



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: REFLEXÕES SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DA ENFERMAGEM: (RE)CONSTRUINDO CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Autores: KÍSIA CRISTINA DE OLIVEIRA E MELO (Relator)
RAIMUNDO VALDOCÍ DE MELO JÚNIOR
MARIANNY NAYARA PAIVA DANTAS
MARA LEIA TÁVORA VIEIRA
SÂMARA FONTES FERNANDES

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A ética é influenciada por aspectos temporais e culturais hodiernos e se estabelece como um prisma através do qual se pode refletir sobre o agir humano. Sob esse enfoque, a enfermagem constitui-se como um instrumento de ação com o intuito de potencializar a melhoria da qualidade de vida. O Código de Ética dos profissionais de Enfermagem foi instituído para se conhecer o conjunto de direitos e deveres relacionados às suas condutas profissionais. Assim, a Universidade deve incorporar aprendizagens que permitam o desenvolvimento ético e moral do indivíduo. Pretende-se apresentar um relato das discussões sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, a partir da identificação das concepções acerca do exercício da ética em enfermagem, do processo saúde-doença e da própria ética de acordo com o código mencionado. Trata-se do relato de experiência a partir de discussões acerca do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, dentro da disciplina Exercício de Enfermagem com os acadêmicos do 5º período, da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Foram realizados cinco momentos: leitura de textos norteados pelos descritores: Escolas e Doutrinas Éticas e Pressupostos éticos da Enfermagem; leitura do Código de Ética de Enfermagem; identificação das concepções; reflexão e (Re)construção das concepções. Percebemos que, no exercício da enfermagem a ética é condicionada através de leis, enquadrando-se em uma ética disciplinar. Inicialmente, há uma concepção ampla de saúde-doença, voltada para o indivíduo, à família e à coletividade. No entanto, no decorrer do código surge uma concepção de saúde pautada na ausência da doença. Aparece também uma concepção de assistência de enfermagem tecnicista e regulada na manutenção de técnicas resolutivas. Identifica-se a presença de hierarquização na divisão dos papéis dos profissionais de enfermagem com definições de funções. A visão da ética é limitada, pois a compreende apenas em nível profissional. A discussão da ética no processo de formação, proporciona o exercício dos discentes para lidar com o outro e sua alteridade. Deve-se salientar que a ética permeia todos os aspectos da vida humana, portanto não se deve cristalizá-la de forma a torná-la alheia à vivência humana. É salutar destacar a reflexão acerca do código de ética, a fim de (re)construir concepções de forma crítica culminando em uma prática pautada nas reais necessidades do indivíduo e da coletividade.